

Verão Seguro

**A MEDICINA
VETERINÁRIA
PERTO DE VOCÊ!**



**SAÚDE
ÚNICA**
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA
VETERINÁRIA DO ESTADO DO PARANÁ



CRMV/PR
Conselho Regional de Medicina Veterinária
do Estado do Paraná

VOU VIAJAR PARA A PRAIA NO VERÃO COM MEU PET. O QUE PRECISO SABER E PROVIDENCIAR PARA A VIAGEM?

Antes de viajar com seu pet, é essencial **consultar o médico-veterinário** para verificar se seu animal está em condições de saúde para a viagem, atualizar a carteira de vacinação, emitir o Atestado Sanitário para viagem e para ter orientações sobre o transporte seguro.

Mas, atenção! **Peça ao médico-veterinário que apresente sua Cédula de Identidade Profissional** e consulte se a pessoa é de fato médico-veterinário por meio do www.cfmv.gov.br/busca-por-profissionais/servicos/2018/10/09/

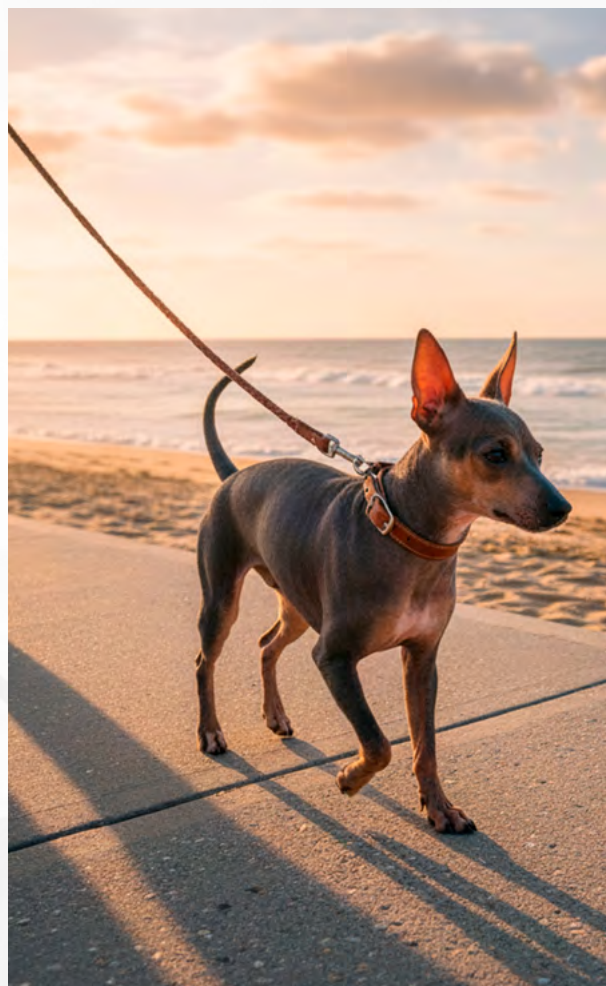
Caso não identifique a inscrição profissional no Sistema CFMV-CRMVs, comunique imediatamente o CRMV do seu estado.

Verifique as regras municipais sobre a permanência de animais nas areais das praias. Levar animais para a areia da praia nem sempre é permitido pelas autoridades sanitárias e ambientais.

COMO CUIDAR DO SEU PET NO CALOR?

As altas temperaturas no verão brasileiro requerem cuidados especiais para o conforto térmico do seu pet. Lembre-se:

- Hidratação com água fresca e à vontade, sempre!
- Passeios só nos horários mais frescos do dia
- Evite atividades físicas intensas e longas ao ar livre com seu pet nos picos de calor, que costumam acontecer por volta das 10h às 16h00
- Animais com focinho curto, idosos, obesos ou com problemas cardíacos ou respiratórios são mais suscetíveis às altas temperaturas. Faça pausas nos passeios com eles!
- Ajuste a tosa conforme a espécie e a raça
- Não deixe seu pet sozinho no carro, jamais!
- Atenção redobrada à pulgas e carrapatos, que são mais comuns com o aumento da temperatura e da umidade
- Não deixe o alimento do seu pet exposto ao sol
- Animais de focinho curto, idosos, obesos ou com problemas cardíacos ou respiratórios são mais suscetíveis às altas temperaturas!



PRINCIPAIS DOENÇAS TRANSMITIDAS POR PETS PARA SERES HUMANOS (ZOOSE) NO PARANÁ ATUALMENTE

ZOOSE	CARACTERÍSTICAS	MEDIDAS DE PREVENÇÃO
DIROFILARIOSE	Também chamada de doença do verme do coração, é uma zoonose grave pouco conhecida que afeta principalmente os cães, mas pode acometer também gatos e seres humanos. Ocorre principalmente onde há os mosquitos vetores e condições climáticas quentes e úmidas, como no litoral. Os principais sinais clínicos da doença, que progride de maneira lenta e silenciosa, são tosse, intolerância ao exercício, dificuldade respiratória, sons anormais nos pulmões, vômitos, perda de peso, letargia e fraqueza.	- evitar a picada do mosquito com o uso de coleiras repelentes de insetos e pela instalação de telas mosquiteiras nas portas e janelas de residências; - administração periódica de anti-parasitários.
BICHO GEOGRÁFICO	Também chamada de Larva Migrans Cutânea, é uma doença transmitida ao ser humano por meio da areia ou solo arenoso contaminados com larvas de vermes provenientes das fezes de cães e gatos infectados. Sua ocorrência nas praias é frequente nos meses de temperatura e umidade altas, especialmente nas áreas sombreadas da praia, onde a areia não é invadida pelo teor salino das marés. As larvas perfuram a pele humana e caminham sob a pele em trajeto irregular e sinuoso, causando pontos avermelhados, coceira e lesões inflamatórias em formato de cordão, túneis ou mapas.	- não frequentar praias com cães e gatos; - administração periódica de anti-parasitários / vermífugos, conforme protocolo médico-veterinário.
ESPOROTRICOSE	Micose grave que pode causar feridas e úlceras de pele de difícil cicatrização em gatos, principalmente no rosto e nas patas, e em seres humanos. O fungo vive nas unhas e nas feridas dos gatos contaminados, no solo, em cascas de árvores, na vegetação e em matéria orgânica em decomposição. A principal forma de transmissão entre gatos ocorre por meio de arranhões e mordidas durante brigas e contato com secreções contaminadas de outros gatos. Saiba mais em: https://www.crmv-pr.org.br/paginas-centralizadas/40_311_Manual-do-Gato-Domiciliado.html	- manter os gatos dentro de casa, cercados, com telas nas varandas, janelas e quintais; - manter as unhas dos gatos aparadas; - conversar com o médico-veterinário sobre a possibilidade de castração, reduzindo o risco de transmissão da doença durante brigas entre gatos machos.
LEISHMANIOSE	Doença infecciosa que se apresenta em duas formas, visceral ou cutânea, ambas causadas por protozoários. A forma visceral é de preocupação em saúde pública, transmitida ao ser humano ou aos animais por meio da picada de insetos. Quando a Leishmaniose Visceral Canina é diagnosticada, o responsável pelo animal deve se responsabilizar pelo tratamento por toda a vida do animal e deve mantê-lo obrigatoriamente com coleira repelente de insetos. Caso não seja possível, o médico-veterinário conversará sobre a possibilidade de eutanásia. Até o momento (julho/2025), o principal vetor da Leishmaniose Visceral Canina foi encontrado nas cidades de Foz do Iguaçu, Santa Terezinha do Itaipu, São Miguel do Iguaçu e Itaguajé. Saiba mais em: https://www.crmv-pr.org.br/uploads/pagina/arquivos/folder-leishmaniose-2016.pdf	- evitar a picada do mosquito com o uso de coleiras repelentes de insetos e pela instalação de telas mosquiteiras nas portas e janelas das residências; - manter os quintais limpos; - destino adequado do lixo orgânico, a fim de impedir o desenvolvimento das larvas dos mosquitos; - uso de inseticida nas paredes de domicílios e abrigos de animais.
RAIVA	Doença viral de extrema importância à saúde pública, uma vez que aproximadamente 100% dos casos em seres humanos resultam em óbito. A doença é transmitida principalmente pela saliva de animais infectados por meio da mordedura ou lambedura e pela arranhadura. Cães, gatos, cavalos, bois e, inclusive, o ser humano, podem pegar raiva. Animais de companhia com raiva podem se apresentar agressivos, com tendência a morder objetos, animais, pessoas e até a si mesmos. A salivação torna-se abundante, o latido em cães fica alterado e pode ocorrer a sensação de engasgo. Convulsões, incoordenação motora e paralisia do tronco e dos membros também podem ser observados. Caso seja mordido por um cão, lave imediatamente o ferimento com água e sabão em abundância e procure atendimento médico o mais rápido possível! Informe ao Setor de Zoonoses municipal a existência de morcegos encontrados mortos, caídos ou voando baixo em sua residência e não os manipule em hipótese alguma!	- vacinar os animais contra a raiva, conforme protocolo instituído pelo médico-veterinário do seu pet; - não deixar cães e gatos soltos na rua; - uso de coleira, guia e focinheira para passeios acompanhados.
Ao primeiro sinal de alteração de saúde e de comportamento em seu pet, procure um médico-veterinário para avaliação.		

VACINAÇÃO E CONTROLE DE PARASITAS

Assim como os seres humanos, os animais também precisam ser vacinados de forma periódica para se protegerem contra doenças, conforme protocolo instituído por médico-veterinário, de acordo com a espécie e a região. A vacinação do seu pet por um médico-veterinário é essencial para avaliar se ele está apto clinicamente para receber a vacina, para adoção do protocolo adequado ao caso e para acompanhamento de eventuais reações pós-vacinais. **Não aceite que seu pet seja vacinado por outras pessoas!** A vacinação de seu pet por um médico-veterinário é a garantia de que a vacina foi adequadamente conservada em equipamentos de refrigeração específicos, em condições controladas e fiscalizadas, para que não haja perda ou diminuição da sua capacidade protetiva.

Os animais de estimação estão suscetíveis a uma série de parasitas internos e externos. A prevenção e o tratamento envolve a prescrição de medicamentos por médicos-veterinários, isolamento e limpeza do local onde fica o paciente, controle de vetores, recolhimento das fezes em ambiente doméstico e na rua, coleiras repelentes de insetos. **Não aceite prescrições para seu pet que não sejam de médico-veterinário!** Esses medicamentos podem causar reações adversas graves e seu uso incorreto pode levar à morte.

CASTRAÇÃO

A castração dos animais em idade apropriada, além de prevenir a procriação indesejada pode prevenir doenças como a piometra, a hiperplasia de próstata, o câncer de mama e doenças sexualmente transmissíveis.

Os procedimentos cirúrgicos devem ser realizados exclusivamente em clínicas veterinárias, hospitais veterinários ou unidades móveis de assistência veterinária (castramóveis).

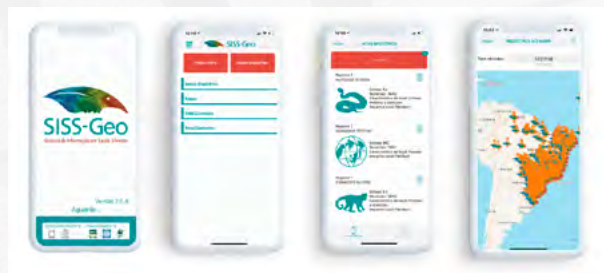
Estes estabelecimentos dispõem de um Certificado de Registro emitido pelo CRMV-PR, comprovando sua regularidade.

Não aceite que seu pet seja castrado em estabelecimento que não esteja registrado no CRMV-PR como clínica veterinária com atendimento cirúrgico, hospital veterinário ou unidade móvel (castramóvel).

Converse com o médico-veterinário para avaliar se o seu animal pode ser castrado, os riscos e os benefícios e, caso a castração seja possível, qual o momento mais apropriado!

ENCONTREI UM ANIMAL SILVESTRE VIVO OU MORTO. O QUE FAZER?

- **Não manuseie o animal**
- Observe-o à distância. Não tente capturá-lo e não interaja com ele
- Acione a Prefeitura de seu município, que triará se é um caso de atendimento pela Secretaria de Meio Ambiente ou da Secretaria de Saúde
- Em situações emergenciais ou de risco, ligue para o Batalhão de Polícia Ambiental do Paraná (181) ou Corpo de Bombeiros (193)
- Colabore registrando o caso na plataforma **SISS-Geo** - Sistema de Informação em Saúde Silvestre da Fiocruz em <https://sis-sgeo.lncc.br>



VOCÊ EXERCE A POSSE RESPONSÁVEL?

Para exercermos de fato nossa responsabilidade com os animais de estimação, não basta garantir que eles tenham acesso à alimentos e água e que o ambiente esteja limpo e de tamanho adequado.

A posse responsável vai muito além de garantir que os pets estejam livres de fome, sede, desconforto, doenças, dor, medo e estresse.

É necessário considerar não apenas as necessidades individuais dos animais, mas também a **integração deles nas estruturas sociais e ambientais**.

Para que os animais de estimação tenham uma boa qualidade de vida em ambiente doméstico, a posse responsável deve estar suportada nos **Três Pilares da Posse Responsável**:

PILAR DO COMPROMETIMENTO: o responsável precisa estar comprometido com as demandas físicas (bom ambiente, bom manejo nutricional e boa saúde física) e com as demandas psicológicas (bons estímulos ambientais, conforme o grau de cognição de cada espécie, boa interatividade com seres humanos e regulação do estresse negativo, aquele que causa sofrimento).

PILAR DO INVESTIMENTO EM TEMPO E FINANÇAS: o tempo que deve ser investido em um pet é variável conforme a espécie, idade, necessidades alimentares, higiene, limpeza de seus recintos, interação e afeto. Se você não tem muito tempo para dedicar, converse com seu médico-veterinário sobre qual a melhor espécie para a sua situação. Lembre-se de que a posse de qualquer animal requer aporte financeiro, desde a aquisição inicial, até os cuidados contínuos, além da previsão de custos não programáveis, como eventuais emergências veterinárias.

PILAR DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: os animais de estimação integram as estruturas sociais e do meio ambiente! É

necessário prever que os animais de estimação podem causar danos involuntários ou voluntários às outras pessoas, como mordidas, arranhões, bicadas, alergias, zoonoses, medo e fobia, além de emitirem sons e odores que podem alcançar metros de distância, podendo afetar também a comunidade e a estrutura social ao redor de sua residência. **É sua responsabilidade evitar e minimizar essas ocorrências, e tomar as medidas necessárias para reparar danos às outras pessoas, caso ocorram.** A sua responsabilidade com o meio ambiente envolve ainda a aquisição consciente e responsável de animais, com cuidado para averiguar se o local de origem possui as licenças e dispõe de responsável técnico médico-veterinário. No caso de animais silvestres ou não convencionais, é necessário assegurar que o empreendimento tenha a autorização do órgão ambiental e o animal esteja registrado. É sua responsabilidade tomar as medidas para prevenir doenças de relevância social e ambiental, por meio do uso de coleiras repelentes de insetos nas regiões que tem seu uso indicado, da vacinação do seu pet contra a raiva e outras doenças regionais. Identifique seu animal por meio de placas de identificação na coleira, contendo dados de telefone do responsável e por microchipagem ou método mais adequado à espécie. Mantenha seu pet em sua residência, sem acesso às ruas de modo não supervisionado e não guiado. Conforme a espécie, considere conversar com o seu médico-veterinário sobre a castração, para evitar a reprodução indesejada, superpopulações, doações irresponsáveis, abandonos, fugas e atropelamentos.

A decisão de ter um pet de estimação deve ser bem planejada, pois envolve compromissos de longo prazo e responsabilidades com o bem-estar do animal, da comunidade e do meio ambiente ao seu redor.

POSSE IRRESPONSÁVEL OU MAUS-TRATOS. O QUE FAZER?

Muitas pessoas carecem de orientação sobre como dar os devidos cuidados aos seus animais e involuntariamente acabam negligenciando suas necessidades básicas. Caso identifique que um munícipe da comunidade necessita orientações, informe à Secretaria Municipal de Meio Ambiente, para que exerça a educação ambiental e tome as medidas pertinentes. A maioria das Secretarias Municipais de Meio Ambiente dispõe de canal de comunicação para receber essas informações.

Caso você presencie maus-tratos – como envenenamento, mutilação, agressão, rinhas, etc, a animais de qualquer espécie, vá à delegacia de polícia mais próxima para lavrar o Boletim de Ocorrência (BO) ou compareça à Promotoria de Justiça do Meio Ambiente.

No Estado do Paraná, o principal canal de denúncias de maus-tratos aos animais é o 181 (181.pr.gov.br) e o site www.policiacivil.pr.gov.br/protecaoanimal. A decisão de ter um pet de estimação deve ser bem planejada, pois envolve compromissos de longo prazo e responsabilidades com o bem-estar do animal, da comunidade e do meio ambiente ao seu redor.

ATAQUES E MORDEDURAS DE CÃES, TEM COMO EVITAR?

Cães e gatos abandonados ou deixados soltos nas ruas por meio de residências não cercadas ou não teladas podem transmitir doenças, atacar, morder, causar acidentes de trânsito, revirar latas de lixo e sujar a cidade, atraindo outros animais vetores de doenças.

Todos os cães podem morder, independentemente de sua raça, porte, peso, gênero, idade ou tamanho. O cão mais dócil e mais carinhoso pode morder, caso provocado, mas nenhum cão tende a atacar sem um motivo! A boa notícia é que esses ataques são evitáveis!

Os cães podem morder:

- Para se defender ou defender o seu território;
- Caso sintam dor, medo ou ameaça;
- Caso o ser humano mexa em algo valioso para eles, como seus filhotes, sua comida ou seus brinquedos;
- Para brincar.

Como responsável pelo seu cão, consulte um médico-veterinário para orientações sobre como socializar seu cão, para evitar que ele ataque.

LEMBRE-SE: A RESPONSABILIDADE DE EVITAR ATAQUES É DO RESPONSÁVEL DO ANIMAL!

TELEFONES ÚTEIS

193 – Bombeiros

199 - Defesa Civil

ADAPAR Antonina: 41 3432-4384

ADAPAR Guaratuba: 41 3472-1003

ADAPAR Paranaguá: 41 2152-6354

Ao encontrar animais marinhos vivos ou mortos: LEC/UPFPR/PMP pelo telefone 0800 642 3341

REFERÊNCIAS

Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR) em www.adapar.pr.gov.br

American Veterinary Medical Association (AVMA) em www.avma.org

FERREIRA, A.S. Posse responsável de animais de estimação com ênfase em pets não convencionais. Tese (Doutorado) - UFPR, Curitiba, 2024.

Instituto Água e Terra do Paraná (IAT-PR) em www.iat.pr.gov.br



REALIZAÇÃO:



**SAÚDE
ÚNICA**
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA
VETERINÁRIA DO ESTADO DO PARANÁ



CRMV PR
Conselho Regional de Medicina Veterinária
do Estado do Paraná

APOIO:

ADAPAR
Agência de Defesa Agropecuária do Paraná



ANCLIVEPA - PR



Acapameve



SINDIVET-PR
Sindicato dos Médicos Veterinários no Estado do Paraná



SPPrMV